

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Boa Vista

Class.: 10/15

Data: 10.09.89

Pg.: _____

MEIO AMBIENTE

Se o senhor presidente da República quis ver, ele viu, durante a visita que fez a Boa Vista uma manifestação de repúdio ao descaso por que tem passado a tibia de Yanomami, representante de uma das nações indígenas deste Território extinto.

O ato público retrata a união das seguintes entidades que combatem o ataque descontrolado às áreas indígenas: CIR- Conselho Indígena de Roraima, APIR- Associação dos Povos Indígenas de Roraima, SINTER, Diretoria da Associação dos Engenheiros Agrônomos, SITRAN, Sindicato dos Comerciantes de Roraima, Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Sindicato dos Bancários de Roraima, Sindicato dos Urbanitários de Roraima, Conselho Regional de Medicina, União Roraimense dos Estudantes, FERTA, Comissão Pró-União de Mulheres, Diretório Acadêmico de Ciências Exatas e Humanas do Cesur, Diocese de Roraima, Comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas, Espaço Indigenista, CPI-Roraima. Será que todas estas entidades constituídas por dezenas de centenas de pessoas estão erradas? Será que a população nunca sabe o que quer?

Da forma como caminhamos, progressivamente, ignorando a existência de seres humanos, flora e fauna, corremos o risco de nos tornarmos antropófagos ao invés de antropólogos, defensores da vida humana. O conceito de que, Índio é Índio e nada mais, carece de mais atenção por quem de direito. Caso contrário, a vida e o progresso irão se divorciar.

ALDEMIR GUIMARÃES

RORAIMA É BRASIL

Estamos acostumados a ouvir constantemente manifestações de revoltas desabafadas na expressão "aqui não é Brasil". Isto é o reflexo das condições de vida que a população se vê na contingência de suportar, diante de vários fatores que caracterizam este Estado como um "país" estrangeiro, habitado entre 99,9% por brasileiros.

É preciso vencer esta barreira estabelecida na comunidade roraimense, partindo do princípio da administração pública voltada para sanar o custo de vida em Roraima. Precisamos, ainda, eliminar a aceitação dos erros, sob a justificativa de que "isso acontece em todo o Brasil". Eis aí, uma contradição. Se nos colocarmos fora do Brasil, como podemos concordar com os absurdos que ocorrem no Brasil? Mas, apenas um paradoxo, que a população roraimense vive porque, realmente, acha-se sem saída de uma situação crítica nacional, que aqui ganha proporções múltiplas diante da ilegalidade dos fatos no dia-a-dia.

Precisamos acreditar que Roraima é Brasil, e que aqui vivem brasileiros. Imperioso na consciência daqueles que detém o poder econômico, caírem de olhar menos para seus interesses peculiares, a fim de reconhecerem que é importante fazer Boa Vista voltar a ser aquela cidade onde há cerca de dois anos seus habitantes tinham prazer de ir a um supermercado.

Onde seus habitantes saiam de casa despreocupados porque o comércio não vendia a custo de ouro, atendendo a uma população flutuante.

Se não houver uma tomada de consciência a tempo, Roraima permanecerá apenas à mercê da atividade garimpeira, porque a tendência será o afastamento dos que atuam em outras atividades que caem na desvalorização e, automaticamente, perdem o estímulo.

Os movimentos sindicais têm demonstrado as necessidades marcantes que os roraimenses vivem, caracterizando muito bem o distanciamento entre as categorias profissionais produtivas em relação à sua condição de consumidores. Na hora de gastarem seus salários, muitos pensam em seguir para os garimpos e se dependem de ter estudado.

No entanto, com o estudo, podemos aqui fazer uma análise e mostrar o que alguns não querem ver: a transformação de sociedade boavistense numa situação crítica, desarmoniosa por uma via transformada pela incidência de um mercado consumidor.

Não, podemos, também, manter nossa concepção de que "Roraima é Brasil" e assim, justificarmos os absurdos daqui com os do Brasil inteiro. Os assaltos e crimes, ocorrem no Brasil e em todo mundo. Porém, guardadas as proporções, Roraima já apresenta exageros proporcionais.